

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$000
Série de 25 números 12\$000
Estrangeiro; 50 números 50\$000
Colónias 30\$000

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

SALAZAR EM SEVILHA

Em Sevilha, a conferenciar com o Generalíssimo Franco, esteve no último dia 12 o ilustre Presidente do Conselho sr. Doutor Oliveira Salazar, tratando-se, segundo a nota oficiosa e a opinião da imprensa, da projecção do tratado de não agressão de 1939 e do acôrdo económico do ano seguinte entre Portugal e Espanha.

O estadista português foi aclamado em algumas terras onde passou.

VOLFRAMIO

Este ambicionado minério tem dado causa a graves tumultos e a outras conseqüências em que algumas pessoas tem perdido a vida e muito dinheiro. Ainda há pouco um moleiro de Valongo do Vouga, ao saber de que se descobrira em determinado local um valioso filão de volfrâmio, abandonou o moíno e, quando regressou, já não o tinha, porque um incêndio o reduziu a cinzas.

A GAZOLINA

Desde de segunda feira que foi proibida a utilização das senhas dos livretes de consumo correspondentes às letras A a Z para os motociclos e carros ligeiros particulares não utilitários; F a Z para as drogarias, motores industriais e todos os outros motociclos (excepto os pertencentes aos organismos oficiais); K a Z para todos os carros do Corpo Diplomático e carros ligeiros de particulares utilitários; P a Z para os carros de carga particulares, ligeiros ou pesados e auto-carros particulares; e, finalmente, S a Z para todos os restantes livretes, inclusivé os passados aos organismos oficiais.

As reduções agora impostas por extrema necessidade vão afectar as condições de vida da população, mas logo que as circunstâncias o permitam atenuar-se-ão as reduções.

PARECE ANEDOTA

Um barbeiro das nossas redondezas tem a mania de narrar todos os seus desgostos aos fregueses.

—Finalmente, diz êle a um pobre homem a quem atormentara durante uma hora, ponha-se o senhor no meu lugar. Que faria a um individuo que o tivesse escandalizado assim?

O freguês muito enfadado: —Mandava-o aqui fazer a barba!

Progresso ou Civilização

Andam imensamente confundidos os significados destas duas palavras, já por serem empregadas a torto e a direito por toda a Imprensa, já por ser feito português gostar de se falar do que se não sabe empregando palavras bonitas.

Vou seguir o exemplo de Bosuet, vou procurar os seus significados num dicionário. Mesmo aqui a resposta é ambígua e feita em círculo vicioso:

Progresso—Movimento para a frente; aumento; desenvolvimento da civilização.

Civilização—Estado de progresso e cultura social; acto de civilizar.

Desculpe-me Sr. Mário Gonçalves Viana, mas V. Ex.^a confundiu os significados. Progresso refere-se ao mundo material, Civilização ao mundo espiritual.

Assim, é Progresso o desenvolvimento de todas as ciências, em especial o daquelas que trarão bem estar à Humanidade, e é Civilização tudo o que se refere às relações entre os homens.

Vejamos casos reais:

Serão mais civilizados o Canadá, a Nova Zelândia, a Austrália e a Índia Britânica quando acabada a guerra aplicarem as suas fábricas de material de guerra na preparação de utensílios pacíficos?

Não. Serão países que progredirão industrialmente e se tornarão ainda mais civilizados pelas facilidades que as suas novas indústrias proporcionarão a êstes povos.

Porque será que a China no seu interior é um país tão atrasado?

Porque a engenharia ainda lá não chegou e por isto o lavrador chinês está constantemente no perigo das secas e das inundações, obrigando-o a migrações, em constante perigo de ser roubado, indo para as cidades como autênticos parasitas.

Quando os caminhos de ferro e as auto-estradas cortarem êste imenso país de lés a lés, quando a autoridade central for obedecida e respeitada por todos, então poder-se-á considerar em franca civilização.

Como atrás disse Civilização refere-se ao aperfeiçoamento espiritual.

Decompondo esta palavra nos seus elementos, o seu significado é: acto ou efeito de tornar civil, entendendo-se por «civil» as qualidades

de cortês e delicado entre cidadãos.

Foi a êste significado que V. Ex.^a Sr. Mário Gonçalves Viana chamou Progresso.

Diz-se que Portugal foi uma grande Potência civilizadora porque aos povos com quem tomou contacto lhes impôs a regra da conduta cristã: «não farás aos outros o que não queres que te façam a ti» e então nesta admirável máxima podem-se colocar tôdas, ou quasi tôdas as perguntas que o Sr. fez.

Civilização, em última análise, refere-se à conduta entre os homens.

Um país será tanto mais civilizado quanto maior for a compreensão entre os que mandam e os que obedecem.

Quanto maior for o discernimento entre os direitos e os deveres adquiridos, não se fazendo sentir demasiadamente a autoridade aos que estejam «da mó de baixo».

Quanto maior for o número dos que vencem por serem bons e não por serem ricos ou com conhecimentos.

Quanto mais instruídos e menos petulantes formos com a nossa sabedoria, respeitando sempre as ideias e até as ilusões dos nossos semelhantes.

Quanto melhores forem os processos correcionais para a reabilitação dos presidiários, e enfim nunca nos esquecermos dos admiráveis exemplos da nossa Religião.

Justiça seja feita!

Progresso e Civilização andam quasi constantemente unidos.

Dai resulta a confusão entre as duas palavras. A sua fusão é quasi constante, no entanto, por vezes separam-se, como agora durante êste conflito, em que o Progresso se amplia numa forma prodigiosa, ao passo que a Civilização só vestígios deixou aqui e ali.

A guerra levou o homem ao seu estado primitivo, em que não tinha noção de bondade e carinho, pensando só e unicamente em ferir, matar, roubar e destruir.

Uma única consolação nos resta: que o mundo de amanhã consiga que os homens se amem melhor e o Progresso se torne o mais espiritual possível para que a Humanidade se dedique a eternos trabalhos de paz e de mútua cooperação.

L. C. S.

ECOS & NOTÍCIAS

AS FERAS

Os lobos, em grandes alca-teias, têm nas serranias de Vinhais e Atei de Basto atacado os rebanhos de caprinos e ovinos, causando-lhes grandes baixas, pelo que andam bastante assustados os povos daquelas regiões. Será essa a causa da falta de carne nos talhos?

MULHERES BARBUDAS

O professor Mr. Brandt disse que, com o tempo, a mulher barbuda será coisa trivial.

As mulheres com barbas, de hoje, são apenas precursoras da raça futura, e daí tira o referido professor a conclusão de que, quanto mais se fór masculinizando a mulher nos seus costumes, tanto mais masculino será o seu aspecto.

Mas, Mr. Brandt não acredita que as barbas nas mulheres cheguem a ser um característico do seu sexo antes de dois seculos. As suas investigações demonstraram-lhe que o número de mulheres com buço aumenta lentamente mas dum modo constante.

Se assim fór, tornar-se-á chique o bigode nas senhoras.

«AS BICHAS»

Nas cidades e noutros pontos populosos reapareceram as «bichas»—povo que se junta para ter vez na compra de qualquer produto.

É no padeiro; é no carvoeiro; é na mercearia; é, enfim, em toda a parte onde haja bacalhau, batatas, açúcar, etc.

Costume péssimo do povo, por tudo e por nada, forma logo uma longa «bicha»...

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

ANTARES

Os teus olhos cõr de amora
Já me fizeram traição;
Não lhes dou conceito agora
Por saber como eles são.

Não cortes o teu cabelo,
E' feio, acredita em mim,
E' lindo com suas tranças
Gosto mais de o ver assim.

Com teus vestidos de seda
E's ativa e presunçosa,
Chego a ter medo, mulher,
Que te percas de vaidosa.

Por mais coisas que tu faças,
Não julgues que me aborreces;
Sei bem que enquanto ameaças
E' sinal que não me esqueces.

CARLOS FERNANDES.

RABISCOS

SENSO DE RESPONSABILIDADE

O garoto ia contente. Se fa... Via se logo! Ia contente com o calção de méscula castanho, bem vincado, contente com a sua camisa verde de bom tecido. Contento de sentir tinir nos bolsos as moedas destinadas às gulodices do lanche; contente com o emblema que lhe adornava o peito, no lugar do coração. Tomava ares de importância, interrogando às furtadelas, os vidros das montras que lhe respondiam, complacentes e sinceros, dando-lhe a certeza de elegância.

Havia mais qualquer coisa ainda que o tornava feliz — a independencia de voltar da escola sózinho.

A expressão radiante dos seus olhos negros como duas amoras e humidados de brilho como duas gotas de água que o sol tornasse luminosas, e essa expressão parecia traduzir a frase que o pensamento ia formando: «Até que enfim se convenceram de que já não sou um bebé; que posso muito bem andar só!»

Como é boa a vida em liberdade!

Não tardou que um discípulo se lhe reunisse, depois outro e outro. O grupo foi engrossando e, pelos gestos sacudidos, notava-se-lhe desacordo. Qual de baixo, qual de cima, não tardou que brigassem, a bom brigar. Houve gravatas feitas em duas, cabelos desempastados postos de pé, eriçados, mangas desabotoadas. O nosso homem mantinha-se a uma certa distância, firme na posição que tomara, a testa franzida, o sobrolho carregado. Enquanto os outros reuniam à pressa os lápis que tinham caído das pastas, como se um motivo de curiosidade os tivesse levado a vir espreitar a contenda, enquanto os outros puxavam os calções e compunham as camisolas, obrigavam os cabelos a voltar à primitiva forma, ele acompanhava tudo aquilo com um olhar, em cujo a eloquência se seguia o redemoinhar do pensamento. Sentia-se desgostoso... Entendia a liberdade de outra forma...

Um dos rapazes avançou para ele, desafiou-o, chamando-lhe maicas. Respondeu-lhe com uma expressão de altivo desdem.

E quando o outro tornou a avançar, arremetendo, o pequeno, tapando com ambas as mãos o emblema que lhe adornava o peito, no lugar do coração, disse apenas sem recuar um passo: — «Estou fardado.»

Há tanta gente adulta que esquece, por vezes, o significado da palavra «responsabilidade», que entusiasmo vêr como um garoto de dez anos lhe soube medir o alcance!

Lisboa, 10-2-942

Alexandre Lima

Assinem e propaguem o Ecos de Cacia.

RECORDANDO

ANTÓNIO SIMÕES CARRELO JUNIOR

São decorridos 3 anos da nefasta morte do inesquecível moço António Simões Carrelo Júnior, que a parca negra arrebatou aos 23 de Fevereiro de 1939 ao convívio de seus extremos pais sr. António Simões Carrelo e Maria Dias Simões, lavradores, da Quinta.

O doloroso transe parece ainda hoje estar vivo, não se apaga da mente da mocidade e de todo o povo da nossa terra. Lembra nos sobremaneira até as suas falas, a boa educação que possuía e o esmero que lhe dedicavam. O espírito de seus pais ainda ainda alquebrado, vendo-se correr as lágrimas pelos seus rostos, não cessando as suas preces para que no Reino da Glória esteja a alma do seu predilecto filho submersa de

prantos plangentes e de orações religiosas, do que o recordado era amantíssimo.

E assim, sofragando a sua alma, está marcada para o dia 23 do corrente, dia em que perfaz 1.096 dias do arrebatante desaparecimento do saudável moço António Simões Carrelo, a celebração pelo capelão deste lugar sr. Dr. Florindo Nunes da Silva, de uma missa na capela de S. Simão, a rogo dos desolados pais, de seu irmão sr. Eleutério Simões Carrelo e da esposa deste sr.ª Benilde Oliveira Lares, residentes em Lisboa.

É-nos honroso recordar esta memória, e, não querendo perturbar mais os desolados doridos com este passamento, aqui expressamos as nossas saudades infindas.



António Simões Carrelo J.º

Vultos de destaque

D. Manuel Fernandez Y Gonzalez

Nasceu a 7 de Janeiro de 1821 em Sevilha, e ainda muito novo foi para Granada estudar direito.

Em 1840, sendo sorteado, sentou praça e serviu 7 anos, obtendo em acção, a cruz de S. Fernando, e deixando o serviço no posto de primeiro sargento.

Gonzalez foi um grande romancista com um dom de prender e cativar o leitor, em todos os seus romances com narrativas e com a variedade inexogável de incidentes e detalhes, e sobretudo com o conhecimento das épocas e costumes que descreve.

Começou muito novo a sua carreira literária; o seu drama *O Bastardo e o Rei* foi representado em Granada, quando ele contava apenas 18 anos.

Pode-se dizer de fonte autorizada, que só em 1846 foi que Gonzalez principiou a viver das letras, porque foi nessa época que o seu nome se fez conhecido em toda a Espanha.

Em 1867 visitou Paris e logrou ali um sucesso que não tem conseguido muitos escritores estrangeiros, distintos também, vendo muitos dos seus romances traduzidos em francês.

A relação dos romances pelo iminente escritor não tem conta, pondo-se em destaque os seguintes: *A nodoa de sangue*, *D. Juan Tenorio*, *Martin Gil*, *O alcaçar de Madrid*, *O rei maldito*, *O pasteleiro do Madrigal*, *O collar do diabo*, *Luz e sombra*, e, finalmente, *Lucrecia Borgia*, que é sem questão um romance que prende e cativa, não só pelo interesse da narração como pela época em que é passado.

Gonzalez também escreveu para o teatro, e os seus dramas não tem tido um sucesso inferior aos seus romances.

Em resumo, Gonzalez, foi uma das maiores glórias literárias para Espanha, e, sem questão alguma, o seu mais fecundo romancista e o seu nome foi tão

Club Recreio Caciense

No salão do *Club Recreio Caciense*, marcaram no dia 15 de Fevereiro um grande êxito a comédia «Carapau arranjado», «A Pistola e o casamento», «A casa dos Fantasmas», o arrebatador drama intitulado «Assassino» e o pitoresco monologo «Valentão» levado a efeito por um grupo de rapazes e meninas cheio de amor pelo Club que já mais se apagará no coração de todo o bom caciense.

Espectáculo cheio de vivacidade e de interesse, recomendável pela graça do entrancho, beleza de núcia, primoroso desempenho e luxo de montagem.

Houve animação e jubiloso entusiasmo ao decorrer do espectáculo que durante a noite, regorrigou dum público já predisposto a uma intimidade de comunicativa alegria, como se todos, enfim, se encontrassem numa grandiosa reunião familiar.

Na interpretação salientaram-se os senhores: Henrique Nunes da Silva, Hernani Seabra Ribau, António Augusto Carapinheira, Júlio Oliveira Aranjó, Arnaldo da Costa Bartolomeu, António Rebelo dos Santos, Manuel Santos Marques, Manuel Ferreira Danião e Manuel Marques da Silva e as meninas Alda Santos Bartolomeu e Arlinda Carmo da Silva.

O salão encheu-se por completo registando-se grande animação. No fim houve baile abillanhado pelo *Féras Jazz*, que decorreu com a mesma animação e a mesma alegria que reinou durante todo o decorrer do espectáculo.

Ao sr. Henrique Nunes da Silva, ensaiador do grupo ceniço, aqui apresentamos os nossos parabéns pela maneira como ele soube dirigir pela ordem de disciplina e desempenho.

popular na Península como o de Ponson do Terrail o foi em França.

18-1-942

A. Fonseca

REMOSQUES

Chá das 5

É já sabido de toda a gente— pelo menos deve sê-lo—que o bem prevalece ao mal, que se lhe sobrepõe, que lhe é infinita e insofismavelmente superior. Isto que aqui se diz,—dizei melhor: se escreve, para ser lido—tem relação com tudo e com todos, e serve para dizer a toda a gente:—Fugi de ser mau; evita tudo aquilo que, quer em actos quer em palavras, ofenda quem quer que seja. Sejai unidos mas que nessa união prevaleça a bondade!

Dirigimos esta exortação aqui para bem perto, (perto e caminho um tanto interrompido, sim, mas, com cuidado, sempre caminho bom) sem contudo dizermos onde. É que temos ouvido dizer coisas!... e eu muito gostaria de contrariar o já celebre adágio popular que diz: «burro que tem a eiva de dar um coice, dá o sempre», e eu, francamente, gostava que, lendo-se bem nestas entrelinhas, (que as tem) se enveredasse por um caminho, não seguido até ao presente.

Outra vez vos digo, (e aqui muito em segredo e muito à puridade: —Eu, que também sou gente (e filho de gente casada,) não deixaria de apreciar com o devido apeteite, uma boa coxinha da tal galinhicha assada e muito bem coada,—a tal do surripiaço!!! Apreciava, isso apreciava.

Com a diferença, porém:—devia ser com autorização dos seus donos! Só assim.

Se em Angeja, (e desde a saída da banda, do mestre Amaral) tem havido pessoas que imaginem (ou tenham imaginado, o que não é a mesma coisa) que os dois Fontouras, Cesar e José, (e mais alguns que os acompanharam) não valem nada—já não quero falar como músicos, que são, ainda assim, alguma coisa mas,—como aguentadores da banda da terra, essas pessoas devem a estas horas, e mesmo já de há bastante tempo, de estar capacitadas de que se enganaram redondamente. Devem até ter pensado no seguinte:—Raios partam o diabo! se se quiser que em Angeja haja música, teremos que lá tornar a meter os dois Fontouras; pois, depois de todo este tempo passado, só vemos... só estamos a vêr... que não vemos coisa nenhuma!

Nós então dizemos:—Vassoura, Vassoura e mais vassoura, é o que a banda de Angeja precisa. Não são só os corpos humanos que precisam de higiene e limpeza para poderem viver a valer, não!

A banda de Angeja também delas precisa, e muito; principalmente neste crítico instante da sua, (já de há muito) crítica vida! Aproveitem agora... (se quiserem!) a ocasião.

Angeja, música, tios e sobrinhos, é no que se cifra certa desunião que ali se nota já há anos. Essa desunião nasceu de: no tempo em que o sobrinho mais velho era regente, os outros sobrinhos constituíram entre si um Jazz e, pretenderam que, a caixa, que era tocada na banda pelo tio José, em Jazz fosse tocada por outro, em detrimento do tio. Ora, isto era, simplesmente, uma grande marateira, pois o tio não devia sêr desprezado. Daí nasceu a desunião e a expulsão dos dois tios. Ora, há dias foi-nos dito que o caso musical de Angeja, ia ser resolvido, —dizia-se—com o aproveitamento das *fébras velhas*, (tios) em vista das *fébras novas* (sobrinhos) não fazerem sair «aquilo» da cêpaltorta!

O que ultimamente nos disseram fez-nos perder as esperanças de vermos a banda, dentro de oito dias, (8)—assim nos afirmou o nosso informador—a tocar pelas

Necrologia

João Almeida

Na sua casa das Roçadinhas, em Cacia, sucumbiu com a projectada idade de 85 anos o nosso conterrâneo sr. João Almeida, viúvo há 16 anos de Ana Nunes da Silva, pai dos estimados amigos e assinantes deste semanário srs. José Maria, Joaquim, Manuel e Fernando da Silva Almeida e das sr.ªs Maria, Rosa, Amélia e Laurinda da Silva Almeida.

O cadáver deste caciense, foi depositado no jazigo que possuía no cemitério desta freguesia, tendo o seu funeral sido muito concorrido por pessoas da região. No préstito fúnebre eram incorporados 3 sacerdotes, a «Banda Bingre Canelense», de Canelas; e 6 cordões com as seguintes homenagens:

- Homenagem sincera de seu filho Fernando, esposa e filhos.
- Perpétua recordação de seu filho José Maria, esposa e filhos.
- Beijos infundos de seu neto Manuel Marques de Almeida.
- Acete pai querido estas flores de suas filhas Maria, Rosa, Amélia e Laurinda.
- Última homenagem de seu filho Manuel, esposa e filhos.
- Sincera recordação de seu filho Joaquim, esposa e filhos.

Conduzia a chave da luxuosa urna o prestimoso caciense sr. José Nunes da Silva e a salva o neto do finado, sr. José Maria de Almeida Júnior, aplicado estudante do 4º ano de Medicina na Universidade de Coimbra.

Aos doridos apresentamos o nosso sentido pesar, acompanhando-os na sua máguia.

A agencia funerária Carvalhal, de Cacia, incumbida deste funeral, prestou os seus serviços com esmero, comprovando a competência que lhe assiste.

João Simões de Pinho

Após dez e meio anos de ausência da terra que lhe serviu de berço—Cacia—por terras de além-mar Piauíhy—Congo Belga, acaba de ingressar na sua linda vivenda da rua Luis de Camões, há umas semanas, o nosso estimado conterrâneo e velho amigo de infância sr. João Simões de Pinho, que se dignou retomar a assinatura do «Ecos» e a quem nós apresentamos as nossas boas vindas.

ruas uns «dobrados», mostrando assim, que, em oito dias, as fébras velhas faziam aquilo que as febras novas não faziam em anos. É pena que assim não suceda, o que nos leva a crêr que, em vista do genio respiguito dos sobrinhos, não é possível união, (e por conseguinte, música) em Angeja. Tornamos a dizer outra vez: o tempo perdido desde a saída dos tios e seus amigos (a fina flôr da banda) da sociedade, deve chegar para c vencer, que, continúa a ser, mais tempo perdido. Deve-se ir fundo, buscar a causa da desavença, (a tal formação do Jazz) e chegar à conclusão de que: é impossível boa união lá.

Quereis perder outro ano à espera???

Já por várias vezes me tenho referido aqui ao atrazo mental da nossa plebe,—parte grande, dela. Que maior prova quereis disso, senão, aquela, dos exploradores do volfrâmio quererem comer sardinhas assadas com... pão de ló???

Sêca & Meca.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tódas as gradações e por
receita médica.

A máxima correcção em tódas as transações.

Carteira Elegante**ANOS**

Passa hoje o aniversário natalício do nosso velho amigo e assinante sr. Joaquim Barata, agente da P. S. P. aposentado, de Lisboa.

— Também completa hoje 45 anos o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Feliz, da Quinta e industrial de padaria em Alhandra.

— Completa hoje 39 anos o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industrial de padaria em Fornos de Algodres, mas natural da Quinta.

— Hoje, festeja o seu 8º aniversário a menina Maria da Graça Fernandes Campos, filha do nosso assinante e amigo sr. Artur Ribeiro de Campos e de sua esposa sr.ª Amélia Fernandes Gaspar Campos, de Angeja e residentes em Lisboa.

— Ainda hoje, 21, completa 67 aniversários o nosso amigo sr. Silvério Tavares da Silva, sogro do nosso assinante sr. António Gonçalves da Cruz, de Azurva.

— Ainda hoje 21, completa 35 aniversários o nosso assinante sr. Manuel de Sousa Neves, de Fernellá e residente em Lisboa.

— Amanhã, 22, colhe 19 primaveras a simpática menina Rosa Marques Teixeira, filha do nosso assinante e amigo sr. António Maria Marques e de sua esposa sr.ª Maria José Rodrigues Teixeira, da Fôvoa.

— Também amanhã, festeja 20 aniversários natalícios a sr.ª Conceição Nunes Marques dos Santos, esposa do nosso assinante sr. Aristides Pereira Marques da Silva, comerciantes em Vilarinho.

— Em 23, faz 48 aniversários o nosso estimado assinante e amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca, de Angeja e industrial de padaria em Louza de Cima.

— No dia 24, completa 49 anos o nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves da Cruz, de Azurva e industrial de padaria em Alcabideche — Cascais.

— Completa no dia 24, 8 anos o menino Tomaz António Ferreira de Matos, filho do nosso amigo sr. José Maria Oliveira de Matos e de sua esposa sr.ª Margarida Ferreira de Matos; e neto do nosso assinante e amigo sr. Júlio da Silva Matos e de sua esposa sr.ª Rosa Pires Ferreira, industriais de padaria na Granja.

— Também no dia 24, faz 27 anos a sr.ª Maria Teixeira de Almeida, esposa do nosso assinante e amigo sr. Joaquim Rodrigues Branco, de Cacia e residentes em Lisboa.

— Colhe 30 aniversários no dia 24, a sr.ª Laurinda da Silva Aleixo, dedicada esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. José Maria Marques Aleixo, caixeiro de panificação em Lisboa.

— No próximo dia 24 do corrente faz anos a sr.ª Felizmina Nogueira de Sousa, esposa do nosso amigo e assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

— Também no mesmo dia 24 completa mais uma florida primavera a galante menina Arminada, filha do nosso assinante sr. António Nogueira Pinho e de sua esposa sr.ª Maria Tavares de Pinho, residentes na capital.

— Ainda no mesmo dia 24, faz 85 anos o nosso estimado amigo sr. Sebastião dos Santos Madail, de Taboeira.

— Festeja no próximo dia 25 mais um aniversário a sr.ª D. Lucinda Torres Franco, dedicada e bondosa esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Candido Franco, estimado gravador de Lisboa.

— Em 25, passa mais um aniversário o nosso amigo e assinante sr. António Augusto Rodrigues Calafate, de Cacia.

— Também no dia 25, festeja 18 aniversários o nosso amigo sr. António Dias da Silva Júnior, filho do nosso amigo e assinante sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.ª D. Declinda Soares da Silva, industriais de padaria no Monte de Caparica.

— Colhe 4 primaveras no dia 25, o menino Carlos Fernando Mota Pereira, filhinho do nosso assinante e amigo sr. Olívio Simões Pereira e de sua esposa sr.ª D. Adília Dias Mota Pereira, residentes em Lisboa.

— Ainda no dia 25, colhe 5 rissonhas primaveras o menino Humberto de Almeida Pereira, filhinho do nosso assinante sr. Humberto Gomes Pereira, proprietário em Louza de Cima.

— No próximo dia 27, colhe 45 aniversários a sr.ª D. Ana Rosa Faria Lopes, dedicada esposa do nosso assinante e amigo sr. Silvestre Gonçalves Faria, industrial de padaria em Setúbal. Aos aniversariantes muitos parabéns.

DOENTES

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Joaquim Barata, agente da P. S. P. aposentado, residente em Lisboa. Fazemos sinceros votos pelas prontas melhoras do amigo Barata.

VISITAS

A passar o último sábado e domingo, esteve em Cacia visitando sua família vindo em automóvel da Figueira da Fôz, onde é estimado empregado de padaria, o nosso amigo e assinante sr. João Simões Pereira, que se fazia acompanhar dos seus amigos figueirenses srs. Francisco Marques Bom e Ernesto Pedro Carvalho, que tiveram a gentileza de nos abraçar em nossa redacção e estamos muito gratos.

— Veio-nos cumprimentar à nossa redacção quando em Cacia no último domingo visitava sua família o nosso amigo e assinante sr. Clemente da Cost. Duarte, considerado industrial de padaria em Coimbra.

— De moto, veio passar o último sábado e domingo à Quinta junto de sua família, acompanhado do seu amigo sr. Arnaldo Pereira Pimpão, o nosso conterrâneo e estimado empregado na panificação da Figueira da Fôz, sr. Guilherme Nunes Marques, que se inscreveu assinante do "Ecos".

— Foi-nos dado cumprimentar em nossa redacção no último domingo o nosso assinante e estimado caixeiro de padaria em Tomar sr. José Nogueira Simões, sua esposa sr.ª Maria Simões

Notícias de Sarrazola

Estadas.—Vindo de Lisboa, onde esteve a passar uns dias na companhia de seu filho, está na sua casa de Sarrazola o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, que se fez acompanhar de seu filho João.

Visitas.—Cumprimentámos no último domingo neste lugar o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Marques Rodrigues, conceituado industrial de padaria em Pinhel.

—Vindo de Ermeziñde, onde é empregado de padaria esteve de visita a sua família no último domingo o nosso amigo sr. António de Oliveira e Silva, que se fez acompanhar de sua esposa.

Casamento.—Na igreja paroquial desta freguesia, uniram-se em conjugue pelos laços do matrimónio, no último domingo, a menina Rosa Pereira de Moura, filha do nosso conterrâneo sr. João Rodrigues dos Santos e de sua esposa sr.ª Vitória Pereira de Moura; com o sr. Mário Pereira de Melo, filho do sr. António Marques Pereira, descarregador da C. P.; e de sua esposa sr.ª Emília Pereira de Melo, de Cacia.

Após a cerimónia religiosa, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto banquete a todos os convidados, que decorreu numa amável alegria.

Aos nubentes desejamos um porvir cheio de felicidades.

Roubo.—Na noite do dia 13, enquanto o nosso amigo sr. António Romão, ceava junto de sua família, os gatunos entraram na sua casa, roubando-lhe 2 cobertas do seu leito e toda a carne que existia na salgadeira.

Desconhecem-se os ladrões. Alerta sarrazolenses!

Bailes.—Realizaram-se no último domingo e terça-feira, dia de Carnaval, neste lugar, bailes abrilhantados pelo «Grupo Musical Caciense», que foram largamente concorridos por toda a mocidade.—C.

Teixeira, e seu filhinho João, que aqui estiveram em visita a suas famílias.

—Em nossa redacção apresentounos cumprimentos no último domingo o nosso assinante e estimado empregado de padaria na Figueira da Fôz, sr. Arnaldo Pereira Quaresma, que em Cacia esteve visitando sua família.

—Apresentou-nos cumprimentos em nossa redacção no último domingo o nosso assinante e empregado de padaria na Curia sr. Manuel Maria Simões Lares, que se fez acompanhar por seu irmão sr. Salvador Simões Aidos, militar em Aveiro.

—Em Cacia cumprimentamos no dia 16 o nosso assinante e bemquisto industrial de padaria em Tentugal, sr. Joaquim Rodrigues Miranda, que esteve visitando sua família.

—Cumprimentamos em Cacia no último dia 18 vindo de Coimbra, onde é estimado empregado de padaria, o nosso assinante sr. David Euzébio Pereira.

—Apresentou-nos cumprimentos no dia 15 o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, militar em Penafiel.

—Em Cacia vimos no último domingo o nosso amigo sr. Joaquim Euzébio Dias Pereira, empregado de padaria no Porto.

ESTADAS

A bordo do vapor «Sequeira de Campos», chegou a Lisboa em meados de Janeiro, vindo de Porto Alegre, (Rio Grande do Sul), o nosso prezado conterrâneo sr. José Maria Gonçalves da Cruz, que se encontra em Cacia com residência em casa de seus pais a gosar licença de um ano.

—Na Quinta está a passar 30 dias de licença o nosso amigo e assinante sr. António Pereira Nunes, vendedor de pão em Lisboa.

Notícias de Angeja

Estadas.—Vindo da capital, onde é empregado na panificação, está aqui desde o último dia 11 o sr. António da Silva Valente.

—Também se encontra nesta vila, vindo de Lisboa, onde esteve a passar uns dias, o nosso prezado amigo sr. António Nunes das Neves, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Rosinda Nunes Soares.

Falecimentos.—Depois de ter saído do Hospital de Assilló, veio falecer apenas com 6 meses de idade, no dia 15 do corrente mês, a casa de seus pais, o menino José R. Martins Henriques, filho do sr. João Martins Henriques e de sua esposa sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, moradores no Cabeço.

—Também no Fontão, faleceu no dia 16 com 59 anos de idade a sr.ª Avelina Dias Mendonça, esposa do sr. António Dias Mendonça, este residente em Lisboa.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, com a encorporação de muito povo, as Irmandades de Nossa Senhora das Neves e Coração de Jesus.

Conduziu a chave do ataúde o sr. António Dias Ribeirinho e as toalhas os srs. António Augusto Batista e Adelino Marques Campos.

A família em luto os nossos pêsames.

Tratou deste funeral a agência de Manuel Maria Simões Dias.

—Também faleceu no dia 18, o nosso amigo sr. Mário Serem. O seu funeral realiza-se hoje, 19, pelas 5 horas da tarde para o nosso cemitério.

Pêsames à família.

Casamento.—Teve lugar no dia 14, na nossa igreja, o enlace matrimonial da menina Joaquina de Sá Dias, com o sr. Manuel Dias Nogueira Carramona.

Testemunharam o acto, o sr. Manuel Dias Ferreira Capela e a sr.ª D. Ana da Costa Leite.

Foi oferecido em casa da noiva, após a cerimónia religiosa, um abundante jantar, que decorreu numa franca alegria.

Para este novo casal, desejamos-lhe uma vida repleta de felicidades.

Anos.—Completa 64 anos no dia 25 o nosso amigo sr. Manuel Dias Ferreira Capela.

Doente.—Encontra-se bastante doente com a «gripe», em Lisboa, a sr.ª Maria do Céu Ribeiro da Silva, dedicada esposa do nosso amigo sr. Belmiro Marques da Silva, guarda da P. S. P. naquela cidade.

À doente desejamos-lhe prontos alívios.

Operação.—Devido a um pequeno desastre que apanhou na ponte sobre o Vouga, teve de se sujeitar a uma operação no Hospital de Aveiro, no dia 12 o sr. Agostinho da Silva Pinho, que tem experimentado algumas melhoras.

Bailes.—No salão da Associação Instrução e Recreio Angejense, realizaram-se no último domingo gordo e terça-feira de entrudo, bailes abrilhantados pelo conjunto musical da nossa Associação *Águias d'Ouro Jazz*.

Tanto um como outro, tiveram farta concorrência.—C.

Notícias de Taboeira

Visitas.—Estiveram aqui visitando suas famílias no último sábado e domingo, vindos de várias localidades do nosso País, muitos conterrâneos nossos, alguns dos quais retiraram no mesmo dia; lembrando-nos ter visto os srs.: Delfim Marques Ferreira, Manuel Rodrigues da Cruz, Manuel Nunes da Cruz, Manuel de Almeida Rodrigues, Serafim Rodrigues Dias, António Joaquim Ferreira, Manuel Pereira de Carvalho e esposa, José Marques Guimomar, António Rodrigues Matias, José Maria Ferreira, João Maria Marques Nogueira, Sebastião dos Santos Ribeiro e filho e Silvério de Abreu Ribeiro.

A todos, muito boas vindas e que retrassem bem são os nossos votos.

Estadas.—Estiveram aqui de licença por uns dias, vindos de Coimbra e Aveiro, onde são militares, os srs. Américo Simões dos Aidos e Manuel Maria Baptista Ribeiro, para onde já se retiraram.

—Também vindo das minas do tungsténio, está aqui o nosso amigo e assinante deste jornal, sr. Marcelino Nunes da Silva.

—Vinda de Lisboa, já está em companhia de sua família a sr.ª D. Emília Nunes dos S. Lima.

—Também vindo do Porto, está aqui o sr. Manuel Guimomar Dias, pai do assinante deste jornal sr. Engenheiro Armindo Pereira Dias.

Retiradas.—Em companhia de seus irmãos, retirou-se daqui para o Porto, no último domingo, onde se foi empregar, o sr. José de Almeida Rodrigues. Que seja muito feliz.

Baptizado.—Na nossa igreja paroquial, realizou-se no último domingo o baptizado de uma filhinha da sr.ª Maria Arminda Simões Pinto e de seu esposo sr. António Martins da Costa, tendo a recém-baptizada recebido o nome de Emília de Jesus, e foram seus padrinhos o sr. Manuel Martins da Costa e Emília dos Santos, tios da baptizada.

Agradecimento.—Emídio dos Santos Bastos, agradece muito penhoradamente a todos os seus colegas, amigos e família, a gentileza que tiveram em se despedirem dele, tanto no Porto como em sua casa deste lugar, na estação dos caminhos de ferro, em Lisboa e finalmente no eis de embarque a bordo do paquete «Guiné»; pelo que mais uma vez fica muito grato a todos os seus conterrâneos, amigos e família, e podem contar sempre com o Emídio dos Santos Bastos.

O tempo.—O sol tem rajado sobre a nossa região, mas as grandes camadas de geada, têm queimado tólas as pastagens.

O Carnaval.—Já lá vai longe, esse tremendo fúlbão, que este ano nem sequer deixou rasto da sua passagem por este lugar.

Não apareceram contradanças, mascarados, musicas de inferno, cegadas etc. etc., apenas uns simples confetis e diminuto número de serpentinas, mas só de longe a longe é que isso se registava.

Adeus Carnaval de 1942!—C.

Coisas úteis**MERCADO DE ESTARREJA**

(no último domingo)

Milho branco, 20 litros	21\$00
" amarelo " " "	20\$00
Fenção branco " " "	42\$00
" " meúdo " " "	41\$00
" amarelo " " "	38\$00
" amilhado " " "	40\$00
" fidalgo " " "	38\$00
" catarino " " "	42\$00
" manteiga " " "	38\$00
" lorangeiro " " "	38\$00
" mistura " " "	32\$00
" frade " " "	28\$00
Toncinho (kilo)	14\$00
Ovos (dúzia)	4\$00

Serões com grandes bailes

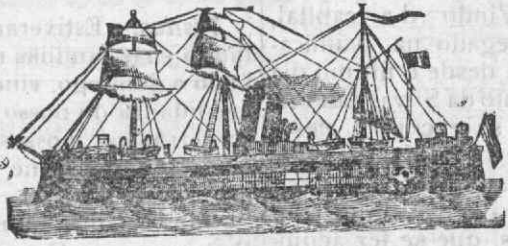
Durante o mês de Janeiro e o corrente, os serões desta freguesia tiveram a abrilhantar concorridíssimos bailes o exímio acordeonista sarrazolense sr. José Maria Baptista Ramos.

No Paço, Povia, Vilarinho, Sarrazola, Cabeço e Cacia, os serões animaram-se por vezes, obtendo o hábil acordeonista calorosos aplausos pelo seu exibir, graça e pontualidade.

Ao amigo Ramos, enviamos as nossas felicitações, e pena é não estar sempre entre nós.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa;

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak. Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarefe de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assceíveis.

V A G O

CASA ABRANTES

JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete vêr para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leeiona por contrato ou à hora. Senhoras e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Telef. 2 8055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : : : :

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640

PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437)

Rua da República

CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)